



## MORTALIDADE INFANTIL NOS MUNICÍPIOS DO NORTE DE MINAS NO PERÍODO DE 2020 A 2022

Carolina Lamac Figueiredo<sup>1</sup>; Denise Borges de Souza<sup>1</sup>; Hildeth Maísa Torres Farias<sup>1</sup>; Rosane Versiani de Aguiar<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros-MG, Brasil.

**Introdução:** A mortalidade infantil é um importante indicador da situação de saúde da população, pois sua magnitude representa as condições de saúde e qualidade de vida para gestantes, recém-nascidos e crianças menores de 1 ano. O estudo e monitoramento deste indicador servem de subsídio para políticas de Saúde Pública que visem ao bem-estar dessas populações. O componente neonatal da mortalidade infantil – óbitos infantis ocorridos entre 0 e 27 dias de vida – é fortemente influenciado pela qualidade da atenção prestada à saúde, enquanto o componente pós-neonatal – óbitos infantis ocorridos entre 28 e 364 dias de vida – recebe forte influência dos determinantes socioeconômicos e ambientais. No ano 2020, a taxa de mortalidade infantil no Estado de Minas Gerais foi de 10,44 por 1.000 nascidos vivos. **Objetivo:** O presente estudo objetivou analisar os óbitos infantis em menores de 1 ano nos 54 municípios da área de abrangência da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros-MG. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico e descritivo da taxa de mortalidade infantil de 2020 a 2022, geral e por microrregião de saúde. Os dados foram coletados em junho de 2023 no banco público disponível no Portal da Vigilância em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais. Utilizou-se o TABNET para a análise descritiva. **Resultados:** Entre 2020 e 2022, nasceram 42.608 e faleceram 448 crianças menores de 1 ano residentes dos municípios sob jurisdição da SRS-Montes Claros. A taxa de mortalidade infantil na SRS-Montes Claros no triênio foi de 10,51%, com variação 10,20% para 10,69% de 2020 para 2022. O maior índice ocorreu na microrregião de saúde de Salinas (13,93%) e o menor na microrregião de Coração de Jesus (9,52%). O componente neonatal foi predominante (68,75%), refletindo as fragilidades presentes na assistência à saúde da mulher e do neonato. Observou-se, ainda, com base na evitabilidade dos óbitos pela lista brasileira de causas de mortes evitáveis por intervenção do Sistema Único de Saúde (SUS) em menores de 5 anos, que 36% dos óbitos classificados como por "demais causas" (não claramente evitáveis), seguidos por 22,7% de óbitos "reduzíveis" por adequada atenção à mulher na gestação, reforçando a necessidade de melhoria da assistência à saúde da mulher e da criança. **Conclusão:** A taxa de Mortalidade Infantil é relevante, sendo que a análise dos óbitos infantis por componentes e evitabilidade, pelos Comitês de Prevenção de Mortalidade Infantil, Fetal e Materno, proporciona adoção de medidas de prevenção da mortalidade infantil através da

SEMINÁRIO MACRORREGIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 2023: *Desafios e Perspectivas*, 2023, Montes Claros. **Anais eletrônicos** [...]. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, Superintendências Regionais de Saúde. Revista Bionorte, Montes Claros, v. 12, suppl. 4, 2023. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/index>





identificação dos problemas na linha do cuidado à mãe e à criança, assim como recomendação das ações para evitar óbitos semelhantes.

**Palavras-chave:** Causas de Morte. Mortalidade infantil. Sistemas de Informação.

SEMINÁRIO MACRORREGIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA 2023: *Desafios e Perspectivas*, 2023, Montes Claros. **Anais eletrônicos** [...]. Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, Superintendências Regionais de Saúde. Revista Bionorte, Montes Claros, v. 12, suppl. 4, 2023. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/index>

